

JORNAL DE NOTÍCIAS Porto	24. NOV. 1981
RECORD Lisboa	
BARCELOS POPULAR Barcelos	

01016181

Universidade - Gpm

RECORTE
o 2671
a Codex
14801



OPINIÃO do LEITOR

a carta do dia

É ISTO A JUSTIÇA SOCIAL?

Se eu fosse primeiro-ministro experimentar inventar os lugares dos portugueses: colocava os membros do Governo na posição dos pobres! Talvez assim as viúvas dos senhores deputados, com filhos a sustentar e com 6 000\$00 mensais, sentissem o que custa sobreviver com as pensões de miséria. — MARGARIDA MARIA DA SILVA RODRIGUES (Braga)

«AS FACULDADES QUE TEMOS»

Acerca de uma carta publicada nesta coluna, e com o título acima, queremos clarificar alguns factos que, a nosso ver (Associação de Estudantes e Conselho Directivo), são menos verdadeiros, e que demonstram grande desconhecimento das realidades.

Ninguém melhor do que nós conhece as carências da nossa Faculdade. Fomos nós os primeiros a tomar consciência do facto de haver alunos em demasia, o que prejudicava a rentabilidade das aulas.

Junto do Conselho Directivo, e para tentarmos resolver o problema, constatámos que este órgão se vê também em apuros com o grande afluxo de alunos. Enviou-se para o ex-MEC uma lista reduzida de admissões, mas o que aconteceu foi que a lista que saiu ultrapassou em larga medida os números propostos pelo Conselho Directivo.

Quanto ao problema da falta de professores, afinal quem não conhece já o intrincado problema da contratação de professores?

Finalmente no que nos diz respeito (Associação de Estudantes) é julgamento muito severo aquele que nos foi feito. Não temos a pretensão de termos sido os melhores. Tivemos as nossas falhas, muitas delas por falta de dinheiro.

Somos uma associação de estudantes, com estudantes e para estudantes, e logicamente debruçamo-nos sobre todos os problemas da Faculdade, sejam eles de índole cultural ou reivindicativa.

Muitos dos problemas foram por nós postos ao Conselho Directivo e, se alguns foram prontamente resolvidos, outros houve que ultrapassavam a esfera de acção do próprio Conselho.

Quanto à Queima das Fitas aderimos a ela incondicionalmente, o que não podíamos deixar de fazer na medida em que é a nossa festa, com a sua tradição e que nós não sentimos qualquer pejo em assumir.

Encetámos a limpeza de monumentos para chamar a atenção da Faculdade de Letras, em particular, e do país em geral, para o estado degradante dos mesmos, coisa que é inconcebível num país com um passado tão rico como o nosso.

Agora, dados os esclarecimentos, queria pôr algumas questões:

As visitas de domingo aos pontos de interesse da nossa cidade não serão algo a que os estudantes deviam aderir, como meio de melhor enriquecer os seus conhecimentos históricos do local em que habitam? A exposição feita da PUF (Presses Universitaires de France), a primeira do género no país, não demonstra algo digno de crédito e de alguém que tenta trabalhar? Quando promovemos a limpeza dos arruamentos da nossa Faculdade não estávamos a pensar no bem-estar de todos nós?

Relativamente a este último ponto gostaríamos de fazer um pequeno desabafo: se alguém fez a limpeza fomos nós e as pessoas que hoje nos atacam foram as que na altura resistiram à execução desse trabalho.

É pena que se continue a criticar os outros sem se ver primeiro o mal que nós próprios fazemos... — MANUEL PAULO TAVARES (Membro da Associação de Estudantes).

UNIVERSIDADE DE ÉVORA